

RESENHA DO LIVRO *Desejos Secretos*, de Rieder & Voigt

*Desejos secretos, a história de Sidonie C., a paciente homossexual de Freud*, de Inês Rieder e Diana Voigt foi lançado em Viena em 2000. Com tradução de Laura Barreto, a narrativa desliza suave, natural, correta, agradável, fazendo jus à confiança que o leitor projeta na Companhia das Letras, que o lançou nesse ano de 2008.

Quem foi Sidonie C. que mereceu ser historiada? Uma artista plástica? Escritora austríaca de reconhecimento tardio? Cientista *nobelada*? Atriz talentosa? Filósofa? Militante política? Revolucionária? E este C. em seu sobrenome que nem ao menos se conhece?

Sidonie C., ou Sidonie Csillag, ou Sidi, nome fictício adotado na biografia, ou Margarethe Csonka, seu nome de solteira, ou Margarethe Trautenegg, seu nome de casada ou ainda Gretl, como todos a chamavam, mereceu uma biografia porque seu verdadeiro *nome próprio* foi, e ainda é, a *jovem homossexual*. Sua notoriedade se deve ao fato de ter sido paciente de Sigmund Freud aos 18 anos, durante o curto espaço de seis meses, e do fato de Freud ter escrito um artigo em 1920 relatando esse tratamento e as razões de seu fracasso: *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher*.

Com esta dupla inscrição, *paciente psicanalítica*, mesmo contra sua vontade, e *homossexual*, contra a vontade de seu pai, seu caso clínico é extremamente divulgado nos estudos freudianos sem que se conhecesse quase nada de sua vida. Sabe-se agora que viveu quase um século e que testemunhou a mais cruel experiência humana do ocidente, o hitlerismo. Numa espécie de saga, consegue sobreviver ao declínio da família, à falência e destruição de Viena, ao exílio, à ruptura do seu mundo, às desilusões amorosas.

Os depoimentos que dá às autoras no fim da sua vida formam a coluna vertebral da obra; no entanto, o livro ultrapassa muito o âmbito da biografia de uma mulher praticamente desconhecida fora do campo psicanalítico.

Rieder e Voigt iniciam no mesmo ponto escandaloso que levou Sidi ao consultório do Dr. Sigmund Freud, arrastada por seu pai que não aceitava a paixão obstinada e indômita de sua filha, desde os 17 anos, pela baronesa Leonie Von Puttkamer.

Foi através desta dama - proveniente da aristocracia prussiana, reconhecida por sua beleza extraordinária, renomada por sua condição de prostituta de luxo, adornada de péssima reputação -, que Sidi descobre seu desejo de se apaixonar por mulheres. Para ela, amar uma mulher é tê-la no seu pensamento, fazer com que a dama amada aceite ser o alvo de sua atenção, se emocionar com a presença dela. Para a jovem, o sentimento amoroso por lindas mulheres é muito mais precioso do que a necessidade da relação carnal, que a interessava muito pouco. E mesmo no seu apogeu feminino e ao longo de toda sua vida ela nutriu esta espécie de amor cortês.

Filha de um rico industrial judeu foi batizada e criada no catolicismo e freqüentava a alta sociedade cristã de Viena. Recusou-se, até o último momento a crer que de acordo com os critérios nazistas ela era judia. Sua fuga na última hora e seu périplo até Cuba constituem um dos pontos altos do relato.

Nesta obra que se propõe como uma biografia é impossível decidir se a reconstrução da época é o pano de fundo necessário para a história de Sidi, ou se a sua história é a novela que anima a descrição dos tumultos que vitimaram a muitos, tal a competência com que as autoras mesclam uma imensa quantidade de dados - desde o que faz parte da história da humanidade ao que é do mais íntimo de Sidonie.

Permeando esta montagem, a questão do lesbianismo proibido por lei, sob pena de prisão, ganha um papel de destaque. Sob a ótica da questão da homossexualidade as autoras montam um intrincado quebra-cabeça sociológico, econômico, histórico, sexual, religioso e moral, uma verdadeira crônica dos costumes da Viena nos anos entre as duas grandes guerras.

Certamente *Desejos secretos* reabre as discussões em torno dos artigos de Freud, de Lacan e de outros psicanalistas e suscita também uma renovada admiração pela visão clara, corajosa e contemporânea de Freud ao escrever, há quase cem anos, que para uma psicanálise transformar uma pessoa homossexual em heterossexual é tarefa tão impossível quanto tentar o oposto.

Os efeitos dessa biografia já se fazem sentir na produção teórica psicanalítica com o lançamento, em setembro de 2004, do livro de Jean Allouch, psicanalista francês, *Ombre de ton chien, discours psychanalytique, discours lesbien* cuja capa retrata Sidonie com seu inseparável

cachorro Petzi. *Sombra de teu cão* foi traduzido para o português em 2006 pela Companhia de Freud. Em 2020 o Arquivo Sigmund Freud da Biblioteca do Congresso, em Washington, será aberto. Novas fontes enriquecerão ainda mais a já densa vida de Sidonie C.

LIVRO: *Desejos secretos: a história de Sidonie C., a paciente homossexual de Freud.*

AUTORAS: Inês Rieder, Diana Voigt.

TRADUÇÃO: Laura Barreto.

Companhia das Letras, 2008.

431 páginas

PREÇO: R\$ 59,00

USADO (internet): em torno de R\$ 30,00